

Evidenciação do Conteúdo Ambiental e Social nas Demonstrações Contábeis Publicadas na BM&FBovespa no período de 2001 a 2007.

Aieska Mendes G. Cordeiro
Mestre em Ciências Contábeis
Professor Titular
Universidade Tiradentes – Campus II
Av. Murilo Dantas,300 - Farolândia
49032-490 – Aracaju - SE
aieskamgc@hotmail.com

Felipe Montenegro Chaves
Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes
Av. Murilo Dantas,300 - Farolândia
49032-490 – Aracaju - SE
felipemchaves@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo quantificar as ocorrências de expressões ambientais e sociais, por meio da análise das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), dos Informativos Anuais (IAN) e das Demonstrações Contábeis e Relatórios Administrativos, no período de 2001 a 2007, das Companhias Abertas atuantes no Brasil, submetidas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cadastradas na BM&FBovespa. Para a execução desse trabalho foram utilizadas 105 empresas dos setores de Bens Industriais; Materiais Básicos; e Petróleo, Gás, e Biocombustíveis. O resultado da pesquisa mostrou que ainda temos baixos índices de evidenciação das expressões ambientais e sociais, apesar de, em média, 49% das empresas analisadas possuírem um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Um ponto positivo foi a constatação que essas evidenciações, ao passar dos anos, estão evoluindo de forma crescente.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Contabilidade Social. Evidenciação. Projetos.

Abstract

This article aims to quantify the occurrence of environmental and social terms, through the analyses of the Financial Statements (DFP), the Annual Reports (IAN) and the Financial Statements and Administrative Reports for the period 2001-2007, from the listed companies operating in Brazil submitted to the Securities Commission (CVM) registered at BM&FBovespa. To implement this work were used 105 companies from the sectors of Industrial Goods, Basic Materials, and Oil, Gas, and Biofuels. Research results showed that we still have low rates of environmental and social terms disclosure, though, on average, 49% of firms researched possess an Environmental Management System (EMS). One positive point was the observation that the disclosure process, over the years, is evolving at an increasing rate.

Key-words: Environmental Accounting. Social Accounting. Disclosure. Projects.

1. Introdução

A preocupação com o meio ambiente tornou-se um tema de várias discussões nos mais variados aspectos e meios, tendo em vista a crescente abrangência e complexidade de seus efeitos fazendo com que a sociedade se preocupe com a qualidade de vida das gerações futuras e com o aumento da poluição ambiental no mundo. Do ponto de vista empresarial, a questão ambiental tornou-se mais complexa já que não há um padrão formulado para o registro contábil das informações ambientais, onde o usuário da informação recebe ou interpreta uma mesma informação de diversas maneiras, podendo salientar os aspectos que lhe for conveniente.

Diante disso, podemos considerar as pressões sociais e legais na área ambiental, recebidas pelas empresas, como uma conscientização da necessidade de manter os recursos naturais renováveis ou não, tomando medidas e providências para reduzir o nível de poluição.

Nesse sentido, a contabilidade é uma aliada para que as empresas possam informar, mensurar e identificar os recursos alocados na entidade, além dos eventos econômicos que poderão alterar o futuro desta. Carvalho (2008), afirma que as empresas possuem um forte instrumento obrigatório de comunicação entre seus diversos usuários, que é a contabilidade, ou seja, os registros de sua posição patrimonial em determinado período.

Como hoje ainda não há uma padronização e obrigatoriedade de registros contábeis a cerca das informações sócio-ambientais, torna-se relevante o estudo do quantitativo desses registros, na medida em que podemos divulgar a situação atual sobre as informações contábeis na área socio-ambiental elaboradas pelas empresas para seus usuários internos e externos.

Diante deste contexto, este artigo tem como objetivo quantificar as ocorrências de expressões ambientais e sociais, por meio das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), dos Informativos Anuais (IAN), Demonstrações Contábeis e Relatórios Administrativos, no período de 2001 a 2007, das Companhias Abertas atuantes no Brasil, submetidas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cadastradas na BM&FBOVESPA.

No intuito de facilitar o desenvolvimento da pesquisa a seguir serão abordadas temáticas sobre Contabilidade Ambiental, Contabilidade Social, Responsabilidade Social e Ambiental, e Gestão Ambiental.

2. Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental tem como um de seus objetivos a identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que auxiliem o usuário servindo de parâmetro em suas tomadas de decisões.

Ribeiro (2005) relata que os objetivos da contabilidade ambiental consolidam-se em “[...] identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade”(p.45).

Outro objetivo importante é o registro dos eventos ambientais, através dos quais a evidenciação ocorrerá de forma completa, por meio dos demonstrativos contábeis e das notas explicativas. Afinal, a contabilidade ambiental representa a ligação das empresas com os seus diversos usuários.

Ferreira (2003) diz que “é importante frisar que a Contabilidade Ambiental não se refere a uma nova contabilidade[...]mas uma especialização.(p.59)”

A decisão de registrar os fatos contábeis relacionados ao meio ambiente não partiu da entidade e sim, de forças externas que tem provocado as empresas a identificar, mensurar,

registrar e evidenciar essas relações, pois a cobrança da sociedade para mais uma postura ambientalmente correta dos segmentos corporativos com relação a seus produtos ou serviços está cada vez forte. Portanto, muitas empresas prestam informações ambientais como diferencial, fazendo com que as demais também realizem e evidenciem suas ações na área ambiental.

Conforme Carvalho (2008), essa evidenciação tem ocorrido mais nos setores das áreas de petroquímica, papel e celulose, química e extrativismo mineral por serem ramos com alta capacidade de poluição.

Observamos que as exigências feitas por empresas que assumiram uma postura ambientalmente correta e mais consciente, têm levado a realizar certificação de qualidade ambiental de alguns produtos, exigida para a entrada em alguns países importadores.

Na visão de Carvalho (2008), “a contabilidade já definiu os instrumentos necessários e suficientes para demonstração dos fatos que se relacionam com a empresa, e, no que diz respeito aos fatos ambientais não seria diferente”(p.115).

Para as empresas evidenciarem as informações dos fatos ambientais é o mesmo procedimento da contabilidade tradicional, isto é, não há nenhum obstáculo aparente para que a empresa deixe de apresentar em seus demonstrativos contábeis os fatos ambientais ocorridos na mesma. A maioria das empresas ainda não percebeu a importância da divulgação dessas informações nas demonstrações contábeis, por serem uma das contribuições da contabilidade no processo de preservação e proteção nos eventos econômicos financeiros de natureza ambiental.

Apesar disto, Ribeiro (2005), afirma que “na última década, importantes mudanças ocorreram no comportamento empresarial, fazendo com que os relatórios anuais se tornassem ricos em informações, ainda que limitadas às de natureza qualitativa”(p.107).

3. Contabilidade Social

A contabilidade social é um sistema de contas que apresenta uma forma especial de estatística econômica, cuja matéria é a classificação e a mensuração sistemática de todas as transações que compõem a vida econômica de uma nação.

Portanto, a contabilidade social visa criar um sistema capaz de classificar, registrar, demonstrar, avaliar ou explicar os dados sobre a sua atividade social e ambiental da entidade de modo que, no final de cada exercício transfira informações que serão apresentadas no balanço social.

O Balanço Social se originou na França em 1977, com intuito de informar exclusivamente os recursos humanos. Com o passar dos anos, ganhou uma abordagem mais ampla em relação à questão ambiental, a cidadania e o valor agregado à economia do país.

Kroetz (2000) afirma que o Balanço Social é um instrumento analítico capaz de identificar situações nas quais é necessário ter em conta a série de efeitos que sintetizam a expressão responsabilidade social da entidade.

O papel fundamental do balanço social na empresa é formado por meio de base sólida, ou seja, possibilitando a sua utilização para programar o nível competitivo empresarial com uma gerência mais eficiente e científica dos recursos humanos. Podemos verificar que os investimentos sociais não poderiam deixar de ser mencionados, registrados e mensurados, tornando o nível social da empresa transparente e limpo.

É interessante registrar que algumas empresas têm publicado suas demonstrações contábeis, inclusive o Balanço Social, em grandes jornais e através de seus *sites*, mostrando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

4. Responsabilidade Social e Ambiental

A responsabilidade social significa o cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade em geral.

De acordo com Silva & Freire (2001), responsabilidade social são as atividades desenvolvidas pelas empresas que buscam a melhoria das condições de vida da sociedade e protegem a natureza, sem intuito de aumento no lucro destas. Neste sentido, algumas empresas estão assumindo compromissos sociais com os seus empregados (colaboradores) e a sociedade através da aplicação de princípios éticos incorporados na cultura a própria organização.

Há diferentes formas de a empresa demonstrar sua responsabilidade social, como:

- A preservação do meio ambiente;
- Geração de benefícios aos empregados;
- Informações transparentes aos consumidores.

Kraemer (2003) diz que a responsabilidade social das empresas não é apenas cumprir a obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores, e sim fazer isso por acreditar que será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa.

Por mais que as empresas se utilizem de meios para prevenir que danos ambientais aconteçam, eles podem vir a ocorrer. Portanto, as empresas são responsáveis pelos fatos geradores que afetam o meio ambiente, transformando a questão ambiental num fator essencial na política de gestão da entidade.

5. Gestão Ambiental

Conforme Jr, Roméro & Bruna (2004), a Gestão Ambiental é a administração, direção e coordenação de ecossistemas naturais e sociais em que o homem está inserido onde, através das atividades exercidas por ele, busca a preservação dos recursos naturais, mantendo suas características essenciais com padrões de qualidade, equilibrando a natureza e o homem.

Com base nesse conceito, podemos perceber que a gestão ambiental é uma maneira de minimizar o impacto ambiental e social causado pelas empresas, ou seja, é um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que tomam como importância a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou minimização dos impactos e danos ambientais provocados pelo planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo também no ciclo de produção e consumo de um produto.

As empresas, em sua gestão organizacional, assim como qualquer outro tipo de sistema, podem desenvolver ou inserir um Sistema de Gestão Ambiental.

Um Sistema de Gestão Ambiental efetivo pode reduzir o impacto de suas organizações sobre o meio-ambiente, pois pode melhorar sua eficiência operacional e identificar oportunidades de economizar custos, reduzindo a sua dependência do meio-ambiente, construindo uma boa imagem pública frente a seus clientes, às autoridades e aos demais parceiros, e ajudando na comunicação do seu desempenho ambiental para os seus acionistas e investidores.

6. Descrição da Pesquisa e Análise dos Dados

6.1 Descrição da Pesquisa

Para a realização desse estudo, iniciamos com a definição da fonte de pesquisa para coleta dos dados; delimitação do período a ser pesquisado e; seleção dos setores a serem

pesquisados. Como forma de comparabilidade, e devido ao fato de que nem todas as empresas do setor efetuam as mesmas formas de evidenciação, dadas as suas constituições societárias e as obrigações legais de divulgação, a pesquisa limitou-se aos relatórios comuns tornados públicos pelas empresas pesquisadas.

Neste sentido, classificou-se em três categorias empíricas:

- **Análises das fontes de projetos ambientais e sociais:** onde foram analisadas as empresas que possuem projetos sociais e/ou ambientais próprios (criados pela própria entidade), como também se as empresas participam, apóiam, investem ou contêm parcerias com projetos sociais e/ou ambientais de terceiros e; se as empresas possuem ou não um Sistema de Gestão Ambiental dentro da entidade.
- **Relatórios divulgados pela CVM e sua utilização pelas empresas:** neste tópico foram analisadas as Demonstrações Financeiras Padronizadas e os Informativos Anuais das empresas.
- **Ocorrências de expressões ambientais e sociais:** nesta categoria foram analisadas as ocorrências e informações das expressões ambientais e sociais evidenciadas nas Demonstrações Contábeis das empresas.

Os setores escolhidos foram os de Bens Industriais; Materiais Básicos e; Petróleo, Gás e Biocombustíveis, possuindo como fonte de pesquisa, o site da BM&FBOVESPA e os sites das empresas selecionadas.

As empresas selecionadas para a pesquisa foram as dos setores de Bens Industriais, totalizando 38 empresas (Electro Aço Altona S.A.; Metalfrio Dolutions S.A.; Industrias Romi S.A.; Kepler Weber; Lupatech S.A.; Schulz S.A., Weg S.A.; Fras-le S.A.; Metalurgica Riosulense S.A.; Randon S.A. Implementos e Participações; Wiest S.A.; Wetzel S.A.; Marcopolo S.A.; American Banknote S.A.; CSU Cardsyst S.A.; Contax Participações S.A.; EMBRAER – Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.; Lark S.A.; Minasmaquinas S.A.; WLM – Industrias e Comercios S.A.; Trafo Equipamentos Elétricos; Forjas Taurus S.A.; Metisa Metalurgica Tiboense S.A.; Bauner S.A.; CELM Cia Equipamentos Laborator Modernos; Bardella S.A. Industrias Mecanicas; Inepar S.A. Industria e Construções; Nordon Industrias Metalurgicas; Cobrasma S.A.; DHB Industria e Comercio S.A.; Industrias Arteb S.A.; Iochpe Maxion S.A.; Mahle – Metal Leve S.A.; Plascar Participações Industriais S.A.; Recrusul S.A.; Tupy S.A.; Cia de Recuperação Secundaria; DTCOM – Direct to Company S.A.); Materiais Básicos, totalizando 59 empresas (Dixie Toga S.A.; Metalgrafia Iguazu S.A.; Duratex S.A.; Eucatex S.A. Industria e Comércio; Satipel Industrial S.A.; Fertilizantes Fosfatados S.A. – FOSFERTIL; Caraiba Metais S.A.; Eluma S.A. Industria e Comercio; Paranapanema S.A.; Cia Providencia Industria e Comercio; Magnesita Refratarios S.A.; Fertilizantes Heringer S.A.; Nutriplant Industria e Comercio S.A.; Confab Industrial S.A.; Panatlantica S.A.; Centennial Asset Corumba Part Miner S.A.; Centennial Asset Particip. Amapa S.A.; Centennial Asset Particip. Minas-Rio S.A.; Cia Vale do Rio Doce; MMX Mineração e Metalicos S.A.; Celulose Irani S.A.; Cia Melhoramentos de São Paulo; Melpaper S.A.; Santher Fab. de Papel STA. Therezinha S.A.; Klabin S.A.; Votorantim Celulose e Papel S.A.; Elekeiroz S.A.; MG Poliester S.A.; Petroflex Industria e Comercio S.A.; Petroquímica União S.A.; Quattor Petroquímica S.A.; Aço Villares S.A.; Cia Ferro Ligas da Bahia – FERBASA; Cia Siderurgica Nacional; Gerdau S.A.; Metalurgica Gerdau S.A.; Usinas Sid de Minas Gerais S.A. – USIMINAS; Suzano Papel e Celulose S.A.; Suzano Holding S.A.; Braskem S.A.; Aracruz Celulose S.A.; Petropar S.A.; Rimet Empreend. Inds e Comeciais S.A.; Sansuy S.A. Industria de Plastico; Trorion S.A.; Yara Brasil Fertilizantes S.A.; QGN Participações S.A.; Millenium Inorganic Chemicals BR S.A.; Fibam Companhia Industrial; Mangels Industrial S.A.; Metalurgica Duque S.A.; Siderurgica I. L. Aliperti S.A.; Tekno S.A. – Industria e Comercio; Anglo Ferrous Brazil S.A.; Litel Participações S.A.; GPC Participações S.A.; Pronor Petroquímica S.A.; Unipar União de Ind. Petroq. S.A.; Vicunha

Siderurgia S.A.); e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, totalizando 8 empresas (Brasil Ecodiesel Ind. Com. Bio. Ol. Veg. S.A.; Cia Petrolifera Marlim; Marlim Participações S.A.; Novamarlim Participações S.A.; Novamarlim Petroleo S.A.; OGX Petroleo e Gas Participações S.A.; Petroleo Brasileiro S.A. PETROBRAS; Refinaria de Petroleos Manguinhos S.A.).

6.2 Análise dos dados

a) Análises das fontes de projetos Ambientais e Sociais

O gráfico 01 apresenta as empresas que possuem projetos sociais e ambientais criados pela própria entidade e/ou não criadas pela própria entidade. Podemos verificar que em todos os setores pesquisados, a maioria das empresas não possui projetos ambientais ou sociais próprios.

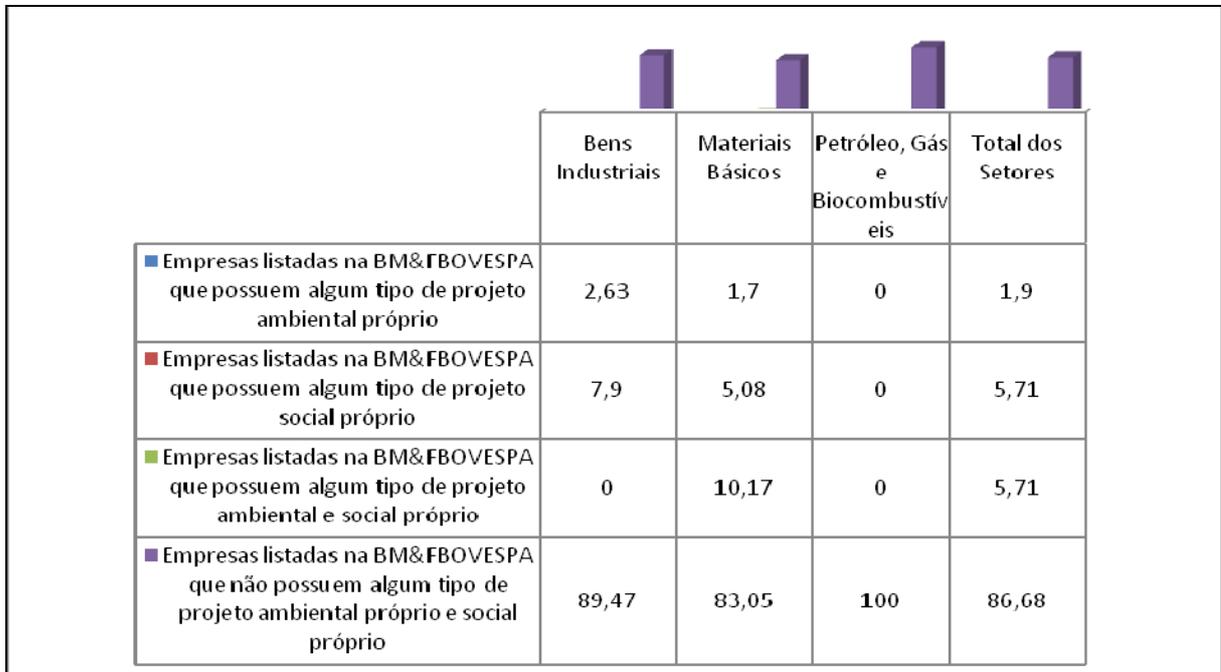


Gráfico 01 - Empresas listadas na BM&FBOVESPA que possuem algum tipo de projeto próprio e/ou não possuem projeto próprio.

Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 02 apresenta dados sobre as empresas que apóiam participam, investem ou até mesmo possuem parcerias com projetos que não são criados pelas próprias entidades e as empresas que não tem participação em projetos de terceiros.

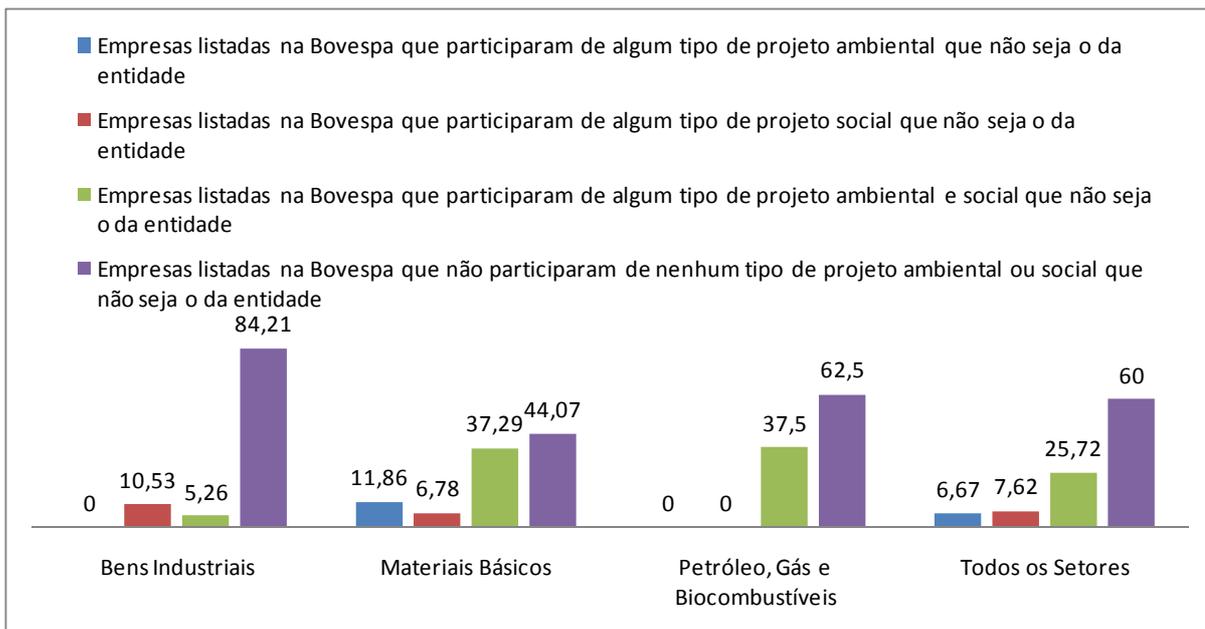


Gráfico 02 – Empresas listadas na BM&FBOVESPA que participam de projetos ambientais ou sociais em parceria com outras entidades.

Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 02 demonstra que a maioria das empresas (60%) não possuem o hábito de apoiar, ou investir em projetos ambientais ou sociais de terceiros, mas percebemos que em torno de 25% dos três setores apoiam projetos socio-ambientais de terceiros, mostrando esse conceito vem crescendo gradativamente entre as empresas.

A seguir, o gráfico 03 apresenta as empresas que contêm um Sistema de Gestão Ambiental, onde o objetivo deste sistema é reduzir os impactos ambientais, diminuir os custos, melhorar a eficiência operacional e maximizar os lucros sem degradar o meio ambiente.

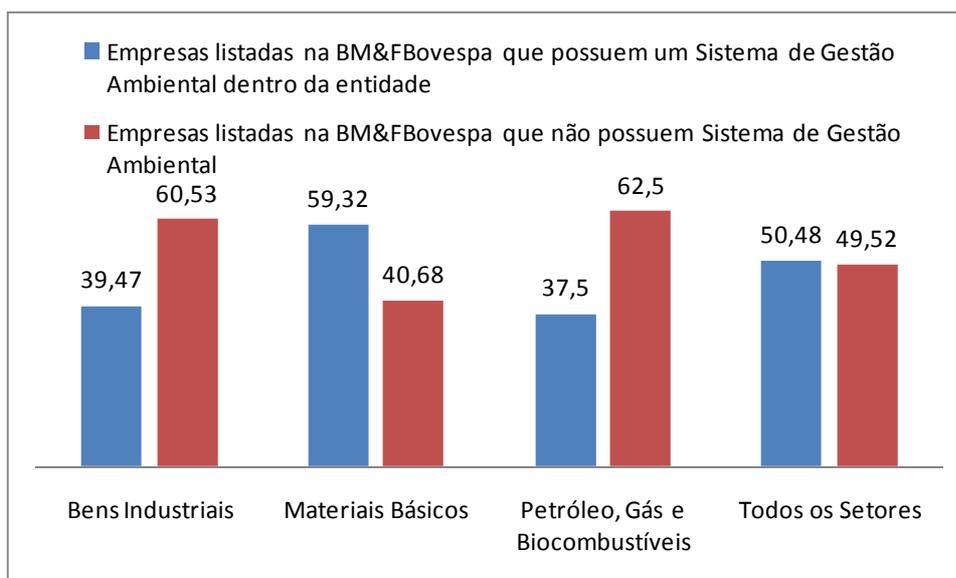


Gráfico 03 – Empresas listadas na BM&FBOVESPA que possuem um Sistema de Gestão Ambiental dentro da entidade.

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando a coluna que mostra o resultado do total dos setores, no gráfico 03, podemos afirmar que 50,48% possuem um SGA e 49,52% não possuem um SGA, ou seja, demonstra que a conscientização das empresas em obter um SGA está se tornando uma realidade, já que no passado poucas instituições tinham preocupação com o meio ambiente mas nos dias atuais as empresas precisam e devem pensar no meio ambiente e na sociedade como um todo para que seus consumidores, fornecedores, investidores e acionistas a vejam de maneira exemplar e que sirva de modelo para as outras empresas.

b) Relatórios divulgados pela CVM e sua utilização pelas empresas

A CVM tem como finalidade determinar que as empresas publiquem os gastos relativos ao meio ambiente editada por esta, na intenção de demonstrar os relatórios exigidos ainda que não seja obrigado às entidades. Com isso, as formas de apresentação das Demonstrações Contábeis das Companhias são a Demonstração Financeira Padronizada e as Informações Anuais ou Informativos Anuais, que podem ser utilizados para a publicação das evidências ambientais.

• Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)

As Demonstrações Financeiras Padronizadas tem o objetivo de apresentar em seus relatórios administrativos a divulgação das suas metas e planos referentes aos períodos futuros das empresas, como também verificar se os planos e as previsões estão sendo cumpridas anteriormente relacionadas ao meio ambiente e a sociedade. Para tal, serão analisadas as Evidências divulgadas nos Relatórios Administrativos e as Evidências divulgadas nas Notas Explicativas.

A tabela 01 apresenta as evidências ambientais e sociais divulgadas no relatório administrativo nos três setores pesquisados.

Evidências Divulgadas nos Relatórios Administrativos	Bens Industriais				Materiais Básicos				Petróleo, Gás e Biocombustíveis			
	Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Em Branco	27	71,05	26	68,42	27	45,76	25	42,37	6	75,00	6	75,00
Nada Consta	2	5,26	1	2,63	7	11,86	3	5,08	0	0,00	1	12,50
Informações Qualitativas/Certificações	5	13,16	5	13,16	13	22,03	16	27,12	1	12,50	0	0,00
Informações Quantitativas Absolutas/Balanco Social Ibase	4	10,53	6	15,79	12	20,34	15	25,42	1	12,50	1	12,50
TOTAL	38	100,00	38	100,00	59	100,00	59	100,00	8	100,00	8	100,00

Tabela 01 – Evidências divulgadas nos Relatórios Administrativos.

Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere à área ambiental e social, a tabela 01 nos mostra que apenas um pequeno percentual das empresas divulga informações de cunho ambiental ou social. Em sua maioria não há divulgação, onde todos os setores ultrapassam o percentual de 50% de ausência de informações qualitativas e quantitativas.

Evidências Divulgadas em Notas Explicativas	Bens Industriais				Materiais Básicos				Petróleo, Gás e Biocombustíveis			
	Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Em Branco	33	86,84	33	86,84	38	64,41	38	64,41	6	75,00	6	75,00
Nada Consta	5	13,16	5	13,16	14	23,73	19	32,20	2	25,00	2	25,00
Informações sobre Investimentos	0	0,00	0	0,00	7	11,86	2	3,39	0	0,00	0	0,00
TOTAL	38	100,00	38	100,00	59	100,00	59	100,00	8	100,00	8	100,00

Tabela 02 – Evidências divulgadas em notas explicativas

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 02 demonstra que o único setor que evidencia informações sobre investimentos na área ambiental e social, apesar de em percentual reduzido, foi o setor de Materiais Básicos, com 11,86%, na área ambiental, e 3,39%, na área social. As demais empresas não mencionaram as palavras ambiente e social em suas notas explicativas.

• **Informativos Anuais (IAN)**

Com relação aos informativos anuais, a seguir serão analisadas as Projeções empresariais e/ou de resultados; as Informações recomendáveis, mas não obrigatórias; as Outras informações consideradas importantes para o entendimento da companhia e; os Problemas ambientais e sociais.

Projeções empresariais e/ou de resultados

As projeções empresariais e/ou de resultados têm como objetivo apresentar as projeções e/ou perspectivas relacionadas ao comportamento e faturamento da empresa no mercado ou no setor de atuação, podendo ser detalhada sob o aspecto ambiental e social.

Projeções Empresariais e/ou de Resultados	Bens Industriais				Materiais Básicos				Petróleo, Gás e Biocombustíveis			
	Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Em Branco	35	92,11	34	89,47	54	91,53	56	94,92	7	87,50	7	87,50
(*)	3	7,89	4	10,53	5	8,47	3	5,08	1	12,50	1	12,50
TOTAL	38	100,00	38	100,00	59	100,00	59	100,00	8	100,00	8	100,00

(*) Os investimentos que podem gerar efeitos adversos relevantes nas atividades, resultado operacional e condição financeira da Companhia.

Tabela 03 – Projeções Empresariais e/ou de Resultados

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 03 demonstra a omissão e o desconhecimento da importância da divulgação como um fator estratégico para que se diferenciem das concorrentes mundiais tanto na área ambiental como social, pois dos 3 setores, apenas 9 empresas projetaram seus resultados na área ambiental, o que corresponde a cerca de 8,57% do total pesquisado, e apenas 8 empresas na área social, o que equivale a 7,62% do total.

Informações recomendáveis, mas não obrigatórias

As informações recomendáveis, mas não obrigatórias tem como objetivo apresentar as informações de estrutura de capital (própria e de terceiros), a análise gerencial/administrativa da empresa, e ainda, os demais fatos importantes indicadores de resultados futuros da companhia.

Essas informações podem ser benéficas para a imagem da empresa, que podem demonstrar as atitudes ambientalmente e socialmente positivas promovidas por ela.

Informações recomendáveis, mas não obrigatórias	Bens Industriais				Materiais Básicos				Petróleo, Gás e Biocombustíveis			
	Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Em Branco	34	89,47	34	89,47	44	74,58	45	76,27	7	87,50	6	75,00
Nada Consta	4	10,53	4	10,53	15	25,42	14	23,73	1	12,50	2	25,00
TOTAL	38	100,00	38	100,00	59	100,00	59	100,00	8	100,00	8	100,00

Tabela 04 – Informações recomendáveis, mas não obrigatórias

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 04 demonstra que das empresas pesquisadas, nenhuma realizou informação recomendável, mas não obrigatória, no que diz respeito à evidenciação de ações ambientais ou sociais.

Outras informações consideradas importantes para o entendimento da companhia

Esta tem como objetivo apresentar outras informações e esclarecimentos que a Administração entenda como importantes para um melhor esclarecimento para o público investidor.

Considerando o ponto de vista ambiental e social, levar maiores esclarecimentos aos interessados, informações sobre as atividades da empresa a favor do meio ambiente e da sociedade.

Outras informações consideradas importantes para o entendimento da companhia	Bens Industriais				Materiais Básicos				Petróleo, Gás e Biocombustíveis				Total dos Setores			
	Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais		Ambientais		Sociais	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Em Branco	30	78,95	28	73,68	45	76,27	46	77,97	6	75,00	6	75,00	81	77,14	80	76,19
Nada Consta	3	7,89	5	13,16	8	13,56	11	18,64	1	12,50	1	12,50	12	11,43	17	16,19
Julga-se cumpridora das exigências legais	5	13,16	5	13,16	6	10,17	2	3,39	1	12,50	1	12,50	12	11,43	8	7,62
TOTAL	38	100,00	38	100,00	59	100,00	59	100,00	8	100,00	8	100,00	105	100,00	105	100,00

Tabela 05 – Outras informações consideradas importantes para o entendimento da companhia.

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 05, nos mostra, que na área ambiental, um alto percentual, 88,57% não fizeram ou declararam as informações ambientais e 92,4% na área social. As que declararam estas informações equivalem apenas a 11,43%, julgando-se cumpridora das exigências legais, com relação ao meio ambiente e 7,62%, fizeram constar para seus acionistas e investidores reputando-se cumpridora das exigências legais perante a sociedade.

Problemas ambientais e sociais

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades da companhia que gerem problemas ambientais e sociais, as medidas adotadas e suas soluções, as multas ocorridas, ou ainda se tiveram suas atividades paralisadas por algum dos motivos citados anteriormente. Caso a empresa tenha mesmo estes problemas, as mesmas podem ser publicadas ou divulgadas de forma que possibilite aos usuários a obter informações sobre o impacto causado pela companhia em atividades futuras.

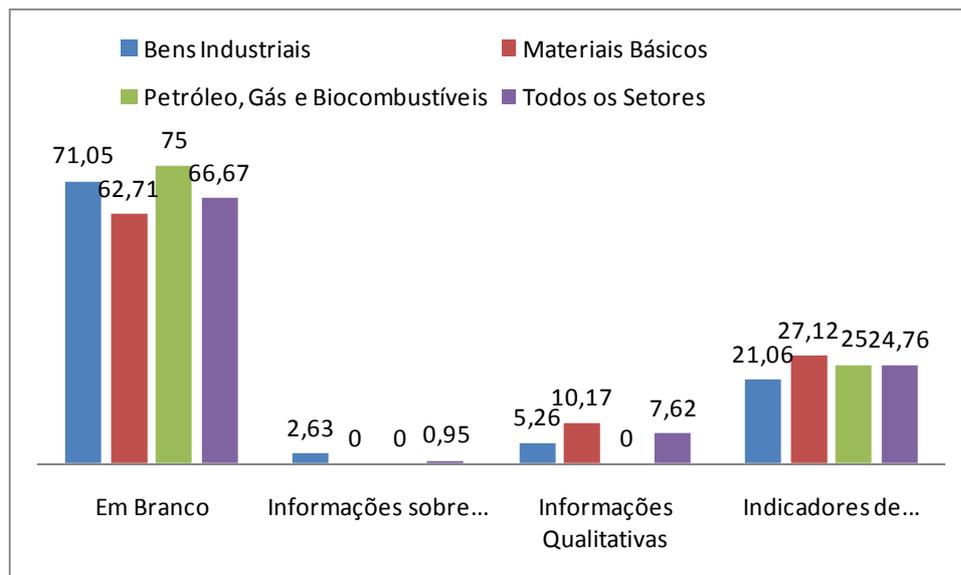


Gráfico 04 – Problemas Ambientais

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando o gráfico 04, em todos os setores verificamos um alto índice de não evidenciação de problemas ambientais, todos acima de 60%. No segundo item analisado, que trata das Informações sobre certificação série ISO, e no terceiro item, que trata das

Informações Qualitativas, verificamos baixos percentuais de evidênciação, em alguns setores chegando a 0%.

Com relação aos Indicadores de Desempenho/Informações Qualitativas Absolutas o percentual de evidênciação ficou em média de 24%.

Em nossa análise constatamos que nos Informativos Anuais não há evidênciação de tópicos sobre os problemas sociais, por isso não foi colocado no gráfico.

c) Ocorrências de Expressões Ambientais e Sociais

O gráfico 05 apresenta a evolução das ocorrências e informações das expressões ambientais e sociais evidenciadas nas Demonstrações Contábeis das empresas que obtiveram uma preocupação com a questão ambiental e social.

Podemos observar no gráfico 05 que as ocorrências e as informações das expressões ambientais vêm crescendo gradativamente, já as ocorrências e informações das expressões sociais vêm crescendo a cada ano, mas do ano de 2006 para o ano de 2007, houve um leve decréscimo.

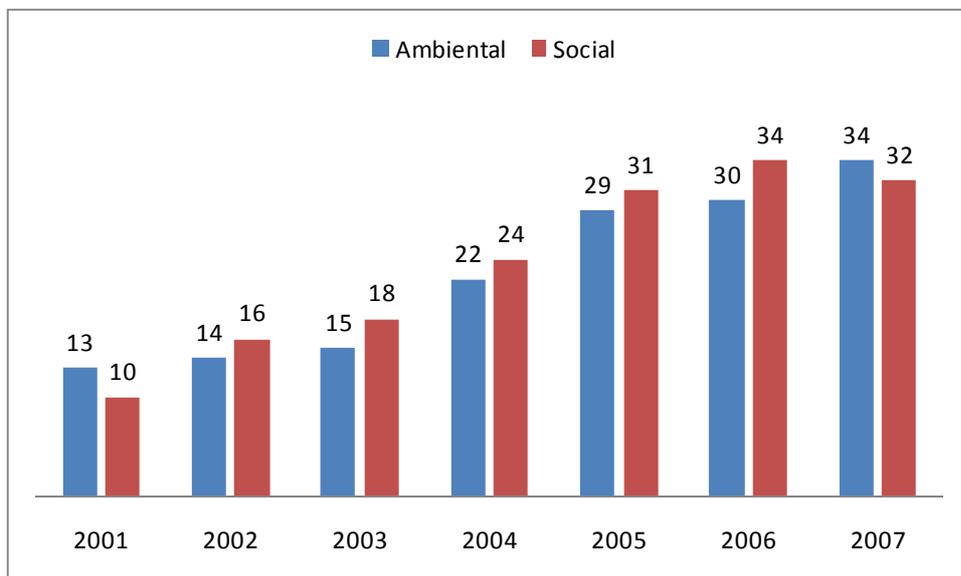


Gráfico 05 – Ocorrências de expressões ambientais e sociais evidenciadas nas demonstrações contábeis.

Fonte: Elaborado pelo autor

7. Considerações Finais

Nesta pesquisa, constatamos que a questão da evidênciação dos dados Contábeis na área Ambiental e Social, nos setores pesquisados, ainda está em processo evolutivo.

Os resultados obtidos indicam que a maioria das empresas dos setores selecionados para a pesquisa não possui projetos ambientais ou sociais próprios e poucos participam e/ou apóiam projetos já existentes, o que mostra o quanto ainda é necessário que as empresas invistam na realização de ações sócio-ambientais ou passem a registrar suas ações sócio-ambientais já existentes.

Ao analisarmos as Demonstrações Financeiras Padronizadas e os Informativos Anuais, verificamos também que poucas empresas publicaram as informações com relação às evidênciações ambientais e sociais.

Apesar de verificarmos que a evidênciação das informações sócio-ambientais ainda é muito baixa, é importante registrar que nos últimos 6 anos tem ocorrido uma relativa evolução

destas evidenciações nas demonstrações contábeis, mostrando um índice satisfatório de crescimento da conscientização de parte destas empresas para tal.

Sabemos que quanto maior for a evidenciação dos gastos ambientais e sociais feitos pelas empresas, os usuários internos e externos perceberão a real preocupação dessas empresas em minimizar o impacto social e ambiental no meio ambiente e na sociedade, fazendo com que a entidade se torne mais respeitada e conseqüentemente mais competitiva no mercado global. É importante que a Contabilidade assuma um papel de alinhamento com as políticas de Gestão Ambiental e se envolva cada vez mais neste novo contexto, para uma melhor e mais correta evidenciação dos dados sócio-ambientais nas Demonstrações Contábeis e Relatórios Administrativos divulgados pelas empresas.

Referências

CARVALHO, G. M. B. de. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: Juruá, 2008.

FERREIRA, A. C. de S. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

Jr, A. P.; ROMERO, M. de A.; BRUNA, G, C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri-SP: Manole, 2004.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente**. Disponível em: www.copesul.com.br/site/ambiente/meio/index.htm. Acesso em: 21 abril 2003.

KROETZ, C. E. S. **Balanco Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, M. de S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de S. **Balanco Social: Teoria e Prática: Inclui o Novo Modelo do IBASE**. São Paulo: Atlas, 2001.